



Voz da Fátima



Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
ANO 73 - N.º 866 - 13 de Novembro de 1994

Redacção e Administração:
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telf. 049/533022 — Telex 42971 SANFAT P — Fax 049/532053

Composição e impressão:
GRÁFICA DE LEIRIA
L. Cón. Maia, 7 B - 2401 Leiria Codex

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Território Nacional e Estrangeiro
250\$00

PORTE PAGO
TAXA PAGA
2400 LEIRIA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Depósito Legal N.º 1673/83

É POSSÍVEL MORRER COM DIGNIDADE?

O problema tem-se posto publicamente a propósito sobretudo da eutanásia. Há quem pense que a decisão livre acerca da própria morte seria como que uma chave de ouro para a dignidade humana. Mas surge inevitavelmente a questão: como é que uma decisão digna pode ter como objecto a morte? A morte é a queda no nada: como pode o nada ter o mínimo sequer de dignidade? Será que a possibilidade de se dar a morte sem dor, através da eutanásia, limpa a decisão livre do suicídio dessa total indignidade da morte?

Neste mês de Novembro, que a Igreja dedica de modo particular ao louvor dos santos e à oração pelos defuntos, vem a propósito interrogarmo-nos sobre esta questão da dignidade da morte.

A dignidade o que é? Crentes e descrentes estaremos de acordo em que um dos sinais da dignidade humana está na capacidade de ser livre. Mas será que este dom da liberdade foi "dado" ao homem para terminar no buraco negro da morte? E, se assim fosse, poderia chamar-se a isso "dignidade"?

Claro que, comparado com os animais irracionais, o homem aparece nitidamente como superior a eles, e a esse título, mais digno: mais inteligente, mais sensível, mais capaz de ver ao longe, capaz sobretudo de tomar compromissos de futuro. Um animal fará um ninho, e mesmo uma colmeia, mas não levantará uma catedral nem construirá uma cidade. Mas se o homem, como o animal, acabar no buraco negro da morte, em que está a sua superioridade?

Iluminada pela fé, a Igreja acredita que o homem está marcado por dois momentos que são duas forças essenciais na determinação da sua dignidade: o momento da criação "à imagem e semelhança de Deus", e o momento da morte. "A razão mais sublime da dignidade do homem consiste na sua vocação à união com Deus." (Gaudium et Spes 19). Para se unir a Deus em plenitude, o homem tem de passar pela morte. É na sua transformação em passagem, que a morte evita a negridão do nada e assume a dignidade da eternidade. Este é o sentido daquele prefácio dos defuntos que tantas vezes nos habituámos a cantar: "Para os que crêem em Vós, Senhor, a vida não acaba, apenas se transforma; e, desfeita a morada deste exílio terrestre, adquirimos no Céu uma habitação eterna." É preciso ter ido muito longe para inserir um texto destes no seu conjunto de orações. É preciso ir muitíssimo mais longe para moldar a sua vida pela esperança da comunhão eterna com Deus, que este prefácio inequivocamente proclama. E direi que longe vai também aquele que, acreditando na realidade "pascal" da morte, acaba por abraçar a morte convencido de que ela é, na verdade, o último acto da sua dignidade terrestre: não porque a decida livremente, já que ela lhe é dada tão gratuitamente como o nascimento, mas porque a aceita como uma passagem, a última de todas as benditas passagens com que, desde o berço, se foi introduzindo lentamente na comunhão de amor com o seu Deus. Neste sentido, só neste, a morte é um acto, o último acto temporal da dignidade humana.

Diríamos mais que, se a morte não pudesse receber da eternidade a sua dignidade, então nem a morte seria digna nem seria digno qualquer momento da própria vida. Pode chamar-se digna uma vida que acaba na morte? Se dignidade é sinónimo de valor, o que é que vale uma coisa, por mais preciosa, no momento em que deixa de existir? De tudo o que passa tem razão o livro do Eclesiastes em dizer: "Vaidade das vaidades, tudo é vaidade!" (1, 2). Dir-se-á que a vida humana não perde a sua dignidade porque perdura na memória e coração das gerações vindouras. O que valeria hoje ao grande Platão e aos grandes homens da História a glória que brilha nas suas obras, se eles mesmos, por estarem mortos, não pudessem gozar tal glória? E os que morrem no total anonimato? E se amanhã desaparecer a raça humana, e mais ninguém puder evocar os feitos de ninguém, que dignidade tiveram as vidas de todos os homens que povoaram a Terra?

Os nossos irmãos incrédulos podem dizer-nos que vivemos de quimeras. E nós não temos grandes hipóteses de lhes provar por a+b que são eles quem é prisioneiro dos limites e das névoas do coração. Confrontado com semelhante cepticismo por parte dos civilizados e decadentes corintos, S. Paulo só teve um caminho: afirmar que tinha visto Cristo ressuscitado e que nós devemos de ressuscitar, como Ele.

□ P. LUCIANO GUERRA

Mais de cem mil peregrinos na peregrinação de 12-13 de Outubro

Mais de cem mil peregrinos participaram nas celebrações da Peregrinação Internacional Aniversária de 12 e 13 de Outubro. O Senhor Cardeal Virgílio Noè, Vigário-Geral de Sua Santidade para a cidade do Vaticano e Presidente desta Peregrinação, veio dizer que hoje, no mundo, se cometem graves agressões à família e que por isso as famílias cristãs têm de voltar aos ideais do amor, da educação e da preparação dos filhos para a vida, não esquecendo a sobrevivência dos valores religiosos.

«Para o último dia há-de vir S. José com o Menino Jesus dar a paz ao mundo» foi a frase da Mensagem de Fátima escolhida para tema da Peregrinação Internacional Aniversária de 12-13 de Outubro, durante a qual se aprofundou a temática geral do Santuário, este ano dedicada à família.

As celebrações da Peregrinação tiveram início às 19 horas do dia 12, na Capelinha das Aparições, feita pelo Senhor Cardeal Virgílio Noè.

O programa continuou com a recitação do terço, às 21h30, a que se seguiu a procissão de velas e a celebração da Eucaristia, sendo



esta presidida pelo Senhor Bispo de Leiria-Fátima, D. Serafim Ferreira e Silva. Na homilia, D. Serafim sublinhou o papel da mulher na família.

Um dos momentos altos das celebrações na noite do dia 12, foi o acto de entrega da imagem peregrina de N.ª S.ª de Fátima, que ocorreu momentos antes da procissão de velas. A imagem encontrava-se na Hungria desde o passado dia 10 de Junho. Tinha sido levada pelo senhor Arcebispo de Eger e Presidente da Conferência Episcopal daquele país, onde visitou 97 igrejas de todas as dioceses da Hungria. Para a entrega, deslocou-se agora ao Santuário de Fátima D. Takács Nándor, Bispo de Székesfehérvár, acompanhado de 15 sacerdotes e de um grupo de 150 peregrinos.

A partir da meia-noite realizou-se uma vigília de oração, que incluiu Adoração, Via-sacra, Celebração

(Continua na pág. 5)

Famílias de todo o mundo reuniram-se com o Papa

A celebração do solene Dia Mundial da Família, em Roma, teve duas grandes etapas: a primeira, realizada no final da tarde de sábado, 8 de Outubro, teve como ponto central o grande Encontro das Famílias com o Papa, na Praça de São Pedro.

Toda a tarde deste dia abrangeu uma programação festiva, com cânticos, testemunhos e danças. O entusiasmo da imensa multidão, de quase 150 mil pessoas, atingiu o seu ponto culminante com a chegada do Santo Padre.

Nas suas palavras, João Paulo II começou por recordar a importância que o cristianismo sempre deu à Família e todas as intervenções que a Igreja fez em favor da família, ao longo da história.

Tudo isto, disse o Papa, porque a Igreja «não pode prescindir da instituição familiar, pela simples razão de que ela própria nasce das famílias e recebe consistência nas famílias».

E, acrescentou: «perante a degradação cultural e social em acto, em presença de pragas como a violência, a droga, a criminalidade

organizada, que melhor garantia de prevenção e resgate existe que uma família unida, moralmente sã e civilmente empenhada?»

Ao terminar, João Paulo II deixou um voto:

«Que o vosso caminho seja sempre um testemunho de acolhimento, dedicação e generosidade. Conservai, ajudai, promovei a vida de toda a pessoa, especialmente de quem é fraco, enfermo ou deficiente; testemunhai e semeai a mãos cheias o amor à vida. Sede artífices da cultura da vida e da civilização do amor».

No final, um imenso mar de velas acesas proporcionava a vivência de um clima de piedade e oração, que se elevava aos céus para implorar paz e esperança para o futuro das famílias do mundo inteiro.

A segunda etapa desta grande celebração cumpriu-se no domingo, perante uma imensa multidão de famílias, quase 250 mil pessoas, proveniente de 130 países.

A celebração foi uma continuidade do clima piedoso e festivo que se viveu no dia anterior.

Na concelebração eucarística, estiveram presentes muitos Cardeais, Arcebispos e Bispos. No início do rito penitencial, o Cardeal

López Trujillo, Presidente do Pontifício Conselho para a Família, dirigiu uma calorosa saudação ao «Papa da família» e ao «Papa da vida».

«Família reconhece a tua vocação» foi o apelo lançado pelo Papa João Paulo II na homilia desta celebração: «Faço votos por que mediante a Eucaristia de hoje, mediante a nossa prece comum, saibais sempre reconhecer a vossa missão — a vossa grande vocação na Igreja e no mundo. Recebestes esta vocação de Cristo que nos 'santifica' e que 'não se envergonha de nos chamar irmãos e irmãs'. Eis que este Cristo, diz hoje a todos vós: 'Ide, pois, a todas as nações e ensinai todas as famílias'. Anunciai-lhes o Evangelho da salvação eterna, que é o 'Evangelho das Famílias'. O Evangelho — a Boa Nova — é Cristo. 'Pois não há debaixo do céu qualquer outro nome dado aos homens que nos possa salvar'. E Cristo é 'sempre o mesmo, ontem e hoje e por toda a eternidade!'».

Foi deveras uma celebração rica de emoções, expressando o clima de festa e de fraternidade universal para exaltar o valor da família e da sacralidade da vida.

Mártir da fidelidade conjugal

A princesa-mártir Dona Virgínia das Mercês Doutel Sarmento Cardoso, filha dos Reis de Samoro, nasceu em Soibada, Timor português, a 22 de Julho de 1914.

Foi educada com grande piedade por seus pais e pelas Religiosas Canossianas, cujo colégio frequentou durante 12 anos, mostrando-se sempre modelo de aplicação ao estudo e à vida de piedade. Por essas qualidades foi admitida no Apostolado da Oração e na Congregação das Filhas de Maria.

Aos 21 anos, a 6 de Janeiro de 1935, casou com o régulo de Suro, Dom Alexandre Cardoso. A piedade embalsamava o ambiente familiar. No oratório da sua casa, diante das imagens do Coração de Jesus e de Nossa Senhora, com a lâmpada e velas acesas, rezavam todos, senhores e criados, as orações da manhã, da noite e o terço. Um sobrinho, declara:

"À noite a tia Virgínia dirigia as orações e o terço, colocando os petizes, filhos, sobrinhos e hóspedes à sua frente. Toda a família real acudia a estes actos.

Ao irmos para a cama, à noite, fazia-nos repetir esta oração: "Santíssima Virgem Maria, por vossa virginal Pureza e Imaculada Conceição, por vossas Dores, ó Maria, fazei puro o meu coração e santa a minha alma". E acrescentávamos três Avé-Marias".

Todas as manhãs dirigia-se à Igreja, que distava um quilómetro, para participar na Missa e na Sagrada Comunhão, demorando-se no fim a dar a acção de graças. Todos os sábados, da parte de tarde, visitava o Santíssimo Sacramento e confessava-se.

Os livros religiosos, todos em português, faziam as suas delícias e eram os usados pelas famílias tradicionalmente cristãs, da nossa terra, há uns 60 anos: "Manual das Filhas

de Maria, A Alma aos pés de Jesus, Horas de Piedade, Pensai-o Bem, Imitação de Cristo, Chave do Céu, A Pérola das Virtudes...".

O marido, infelizmente, não partilhava tão santos ideais. Além das infidelidades conjugais, agredia a es-



posa com palavras e maus tratos. Dona Virgínia suportava com paciência e oferecia tão pesada cruz pela conversão de quem se mostrava tão indigno dela. O Coração de Jesus, a quem solenemente consagrou o seu lar, satisfiz os seus desejos, pois Dom Alexandre arrependeu-se dos próprios desvarios e pediu humilde perdão à esposa.

A 5 de Maio de 1943, Dona Virgínia, levando consigo o mais novo dos seus três filhos, Luís Gonzaga, atravessava uma serra, fugindo ao perigo da ocupação japonesa. No peito ostentava, não jóias nem colares, mas as medalhas de Filha de Maria e do Apostolado da Oração e na bolsa, um terço e um Devocionário em português. Acompanhavam-na um guerreiro e mais três senhoras, que presenciaram a horrível carnificina, da qual deram um valioso testemunho.

Um libidinoso selvagem, que irrompeu da floresta, caiu sobre ela, convidando-a com palavras e gestos indecorosos a ceder aos seus instintos animalescos.

Não! — responde a vítima. Eu não quero fazer o mal. Sou casada e jurei fidelidade ao meu marido.

— O teu marido vai morrer. Agora o teu marido serei eu — exclama o agressor.

— Se o meu marido vai morrer, eu também quero morrer — responde a heroína.

O selvagem esforça-se por vencer tão grande resistência. Entre soluços e súplicas para que não mate o filho pequenino, repetia D. Virgínia:

— Mesmo que me mates, eu nunca cometerei tão horrendo pecado contra o meu Senhor. Prefiro morrer. Eu não quero pecar!

Perante a passiva cobardia dos acompanhantes, o lascivo guerreiro vasa-lhe as entranhas, atravessando-a de lado a lado com a espada.

A aia Lourença, receando igual destino, deixa no chão o menino Luís Gonzaga e foge apressadamente. O assassino precipita-se sobre ela e trespassa-lhe o coração com um golpe. Lourença, morta repentinamente, é a segunda vítima desta tragédia.

Enquanto a Princesa agoniza desfeita em sangue, seu pequenino filho chorava e gritava: *Mamã! Mamã!*

Ao ouvir tal gemido, o perseguidor pratica mais uma atrocidade. Agarra a criança pelos pezinhos, ergue-a no ar, imprime movimentos vertiginosos de rotação e atira o pequenino, de cabeça, contra uma rocha. Colocando-o já morto junto ao cadáver da mãe, rangeu entre dentes:

— Já que chamas pela tua mãe, fica ao pé dela. Agora estás mais descansado.

Dona Virgínia das Mercês Doutel Sarmento Cardoso, morreu em defesa da castidade conjugal, a 5 de Maio de 1943, pelas 11 horas da manhã, contando 29 anos de idade, oito de casada e sendo mãe de três filhos: José, Vidal, e Luís Gonzaga.

Seu marido, recluso na prisão, foi também martirizado pela fé e pelo amor a Portugal. Antes da morte, rezou em voz alta com os colegas, igualmente sacrificados, o Acto de Contrição.

Eis o exemplo de família heroicamente cristã para a nossa contemplação e evocação neste ano internacional da família!

P. FERNANDO LEITE

Encontro de Grupos Corais Paroquiais

O Coro do Santuário de Fátima, aproveitando a coincidência da festa de Santa Cecília, padroeira dos músicos cristãos, e do início do novo ano litúrgico (22 e 28 de Novembro respectivamente), vai realizar um encontro de grupos corais paroquiais da diocese de Leiria-Fátima.

Com este encontro, os reponsáveis do Departamento de Música Litúrgica do Santuário têm como objectivo uma maior sensibilização de todos os que, nas paróquias, se dedicam à liturgia, no que ela tem de mais belo e artístico, na ajuda extraordinária que dão à participação do povo de Deus nas celebrações litúrgicas, sobretudo dominicais.

O encontro terá lugar no dia 20 de Novembro, festa de Cristo Rei, no Santuário de Fátima, com o seguinte programa:

14h30 — Concentração no Centro Pastoral Paulo VI, saudação e ensaio geral.

16h30 — Missa da Solenidade de Cristo Rei, na Capelinha das Aparições, com a participação de todos os coros.

17h30 — Vésperas da solenidade, na Capelinha.

18h30 — Sessão litúrgico-pastoral, moderada pelo Sr. Cón. Carlos da Silva, no Centro Pastoral Paulo VI.

20h00 — Jantar.

Santuário de Fátima de Paris tem novo reitor

O Padre Abílio Cardoso foi nomeado reitor do Santuário de Fátima de Paris. A nomeação foi feita pelo Senhor Cardeal-Arcebispo de Paris, D. Jean-Marie Lustiger, sob proposta da Conferência Episcopal Portuguesa, depois da autorização do Sr. Arcebispo de Braga, a cuja

diocese pertence aquele sacerdote.

A data da nomeação é de 1 de Setembro, mas o novo reitor tomou posse no dia 23 de Outubro.

Devido a esta nomeação, o P. Abílio Cardoso deixou as funções de director do Secretariado-Geral do Episcopado Português.

Faleceu Albert Setz-Degen

Faleceu, no passado dia 29 de Junho, o senhor Albert Setz-Degen, secretário internacional do Apostolado Mundial de Fátima, de 1972 a 1984.

M. Setz-Degen era natural de Bale, Suíça, onde nasceu, no dia 4 de Junho de 1900. Durante a guerra de 39-45 vinha regularmente a Portugal e, na maioria das vezes, a Fátima. Foi

aqui que ele conheceu os fundadores do Exército Azul (actual Apostolado Mundial de Fátima), no qual se viria a comprometer. Foi grande difusor da Mensagem de Fátima no mundo inteiro, sobretudo na Suíça. Das suas actividades conta-se, durante muitos anos, a organização de peregrinações anuais ao Santuário de Fátima.

Famílias devem educar os filhos para o casamento

A falta de preparação para o casamento é uma das causas do falhanço de muitos matrimónios — este um dos principais alertas deixados no final das Jornadas sobre Direito Matrimonial, que se realizaram em Fátima, de 24 a 27 de Outubro.

Cerca de uma centena de párocos e especialistas em direito canónico recordaram que a principal responsabilidade na preparação para o casamento cabe à família. No entan-

to, também as mais variadas estruturas da Igreja têm responsabilidades neste campo, sobretudo no âmbito do processo de formação cristã dos jovens.

O papel da família na educação dos filhos é uma obrigação do casamento. Do ponto de vista canónico, educar os filhos significa educá-los quer de um ponto de vista físico quer de um ponto de vista moral, humano e religioso.

isto Deus o fez também num grande silêncio. Tão grande que ninguém no mundo, deu por o que se estava a passar com Nossa Senhora naquele momento.

E, a partir dali, todo o mundo podia ter a certeza que Aquele que há tanto esperava, viria mesmo. Viria como uma Primavera cheia de vida nova para todos; uma vida diferente, capaz de mudar as pessoas e renovar todas as coisas: a vida de Deus que Jesus trazia, porque era Deus.

Este tempo de mistério e de silêncio em que se gera no seio de Nossa Senhora, Jesus o Filho de Deus, é o Advento. Tempo de promessa e de esperança. Tempo para desejar mais e mais o amor de Deus que está em Jesus. Ele virá. Quem O não deseja? — Mas será que o meu coração, o teu o dos nossos amigos... O esperam de verdade?...

Como é que Nossa Senhora teria esperado o seu bebé? Já pensaram nisso? — Talvez conversasse muito com Ele; talvez algumas vezes ficasse calada a pensar no grande silêncio com que tudo aconteceu; talvez desejasse muito, muito, que Ele nascesse depressa, sei lá! Mas, de certeza, que Nossa Senhora estava muito feliz!

E nós? Certamente queremos preparar-nos bem para a vinda de Jesus. Mas atenção: primeiro, temos que criar espaço para Ele. Onde? — No coração. Agora, é aí que Ele vem morar. No coração de cada um que O deseja e O ama. Então eu convido-vos, neste mês, a criar um espaço de silêncio dentro do coração. Como? — É muito simples: em cada dia, num momento à escolha, procurem fazer silêncio total apenas por dois minutos. Preencher esse silêncio pensando na pessoa ou pessoas que mais amam. Experimentem fechar os olhos para ser mais fácil a concentração. Se for Nossa Senhora à espera do seu bebé que preenche os vossos dois minutos de silêncio, então estão unidos a Maria e a Jesus, num silêncio profundo, dois minutos por dia. Que bom!

E acredito que prepararão muito bem a vinda de Jesus e se sentirão muito felizes. Como Nossa Senhora, quando esperava Jesus! Experimentem e verão.

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

□ IR. M^a ISOLINDA

Solenidade da Imaculada Conceição

7 de Dezembro — Das 21.00h às 24.00h — Capelinha — Terço e procissão de velas para a Basílica, seguindo-se o cântico do hino "Akathistos".

8 de Dezembro — 09.30h — Oração cantada de Laudes, na Capelinha.
10.15h — TERÇO, na Capelinha.
11.00h — MISSA solene, na Capelinha.

Fátima dos pequeninos

Olá, queridos amigos!

Há quanto tempo acabaram as férias e estamos a trabalhar em cheio, não é verdade? A trabalhar, fazendo projectos de um melhor ano escolar ou profissional. Contudo, e apesar de estarmos no tempo forte do trabalho, este mês de Novembro envolve-nos em qualquer coisa de mistério, silêncio e solidão. Porque será? — Reparemos:

As árvores e os pequenos arbustos despem-se das folhas, preparando-se para adormecer e só despertarem na Primavera. Na solidão da natureza adormecida vai, assim, gerar-se muita vida nova que depois nós veremos em novas folhas, flores e frutos. Um mistério de vida sempre a renascer, do amor de Deus nosso Criador e nosso Pai. Uma obra que Ele faz no silêncio que nós, ocupados como andamos com as nossas coisas, nem sentimos. Mas ao ver as árvores despidas a falar-nos de promessa e de esperança, ficamos como que à espera de que essa Primavera há-de chegar, de que essa vida nova virá. E tudo isto nos leva a pensar num outro grande mistério, envolto também em grande silêncio. Sabem, concerteza, ao que me refiro. Sim, aquele que se deu com Nossa Senhora, quando Ela era ainda a jovemzinha Maria de Nazaré. Foi visitada por um anjo. Deus escolheu-a e envolveu-a no mistério do Seu amor: vai ser mãe do Filho de Deus, sem ela perceber bem como. Agora ela espera o seu bebé. E tudo



Fátima tem novo Centro de Deficientes

"Aproximai-vos de Cristo que é Pedra viva, rejeitada pelos homens, mas escolhida e preciosa aos olhos de Deus. E vós mesmos, como pedras vivas, entrai na construção deste templo espiritual, por meio dum sacerdócio santo, cujo fim é oferecer sacrifícios espirituais a Deus, por Jesus Cristo".

Com estas palavras de S. Pedro, que convidam todos os cristãos a permanecerem junto de Cristo, rochedo da nossa salvação, foi inaugurado, em Fátima, no dia 2 de Outubro de 1994, o Centro "Francisco e Jacinta Marto", dos Silenciosos Operários da Cruz, na presença de quase mil pessoas.

A celebração foi presidida pelo Ordinário da Diocese de Leiria-Fátima, Dom Serafim de Sousa Ferreira e Silva. Estavam presentes também Dom Alberto Cosme do Amaral, Mons. Luna, bispo missionário, e um bispo grego, Mons. Peris, que veio com uma peregrinação de Itália, de propósito para a inauguração do Centro.

Estavam também presentes o Vigário geral da diocese de Leiria-Fátima, o senhor Reitor do Santuário, o prior de Fátima e mais de 20 padres, para além das autoridades civis. Mas a presença mais numerosa e mais preciosa era representada pelos doentes, pedras às vezes rejeitadas pelos homens, mas "escolhidas e preciosas aos olhos de Deus".

E de facto o Centro foi construído para os deficientes. A sua finalidade principal é a valorização do sofrimento e da pessoa que sofre, quer a nível espiritual, quer a nível humano e social.

Dom Serafim, na sua homilia, definiu o Centro "Francisco e Jacinta", como um "santuário do sofrimento".

O doente tem um lugar na Igreja de Deus, tem uma vocação es-

pecial, que é a de "amar mais", como disse o papa João Paulo II, e é chamado a descobrir esta vocação e a vivê-la na realidade não fácil da sua vida.

Neste santuário do sofrimento, o doente poderá aprender primeiro que tudo a aceitar-se e a amar-se. Sem este primeiro passo não poderá amar mais a Deus e aos irmãos, e a oferecer o seu sofrimento, no amor, com Cristo crucificado e ressuscitado; não poderá ser útil à Igreja e à sociedade.

Santuário do sofrimento onde o doente poderá aprender a ser, ele também, um apóstolo entre os seus colegas, para lhes comunicar os dons de Deus que estão escondidos atrás do sofrimento valorizado.

Santuário do sofrimento, onde o doente poderá, no silêncio, na meditação e na oração, encontrar um lugar confortável e poderá fazer, com Maria, a Mãe de Jesus, uma caminhada, até chegar à aceitação, a oferta da própria dor, para ajudar os irmãos.

O Cristo Ressuscitado, que domina na parede do mundo, atrás do altar, mostra-nos as chagas da paixão e diz-nos que Ele é vencedor. Ele é a Vida: a vitória sobre a doença, sobre o mal, sobre a morte, já nos foi alcançada e não há mais nada que nos possa separar do amor profundo, imenso, insondável de Cristo.

A casa está também disponível para aceitar quem quiser passar um tempo de reflexão e de silêncio: sacerdotes, religiosos e religiosas e leigos. O sítio onde se encontra, a três Km do Santuário de Fátima, no cruzamento de Torres Novas, dá a oportunidade de participar nas celebrações do Santuário, mas também fica fora do barulho que sempre existe num centro populacional.

Para a valorização humana e social, o Centro oferece a possibilidade de uma reabilitação diurna (só depois de Natal) com o objectivo de desenvolver as capacidades manuais do deficiente.

A casa é grande, tem espaço coberto e lugar para passear nos jardins; é confortável, com elevadores e quartos cómodos; tem uma capela e um salão para conferências onde cabem 200 pessoas, e outras salas menores para trabalhos de grupo.

"Agora o sonho é realidade" foi o cântico de acção de graças. Mons. Novarese, fundador dos Silenciosos Operários da Cruz, foi o criador deste projecto, mas não conseguiu vê-lo realizado, pois faleceu antes que se começasse a construir. Todavia ele estava presente com o seu coração e com as suas palavras, traduzidas e armonizadas pelo grupo coral que dignamente animou a celebração.

Muitos sonharam com esta casa; muitos se sacrificaram para a construir. Agora ela é uma realidade; agora está aberta; agora está disponível para todos os que desejam aprender a viver, no amor, o "trabalho" não fácil do sofrimento, mas também para as pessoas sãs que queiram fazer uma caminhada com os irmãos doentes e imitar o "bom samaritano" na vida de todos os dias.

Deus queira que estas finalidades possam tornar-se realidade para muitos.

Depois da celebração Eucarística, durante a qual foram benzidas as imagens da capela, a própria capela e o sacrário, um convívio deu a todos a possibilidade de partilhar o que foi oferecido também pelos próprios doentes e amigos do movimento.

Personalidades visitaram o Santuário

No dia 25 de Setembro estiveram no Santuário de Fátima os senhores Arcebispo de Anchorage (Alasca), Mons. Francis Thomas Hurlley, e o Nuncio Apostólico em Marrocos, Mons. Domenico de Luca. Depois de concelebrarem juntos a Eucaristia na Capelinha das Aparições, às 11 horas, assinaram o livro de honra do Santuário.

portou, do aeroporto até ao Vaticano, quando ela foi a Roma, em 1984, para a consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria.

No dia 16 de Outubro foi a vez da senhora Embaixatriz dos Estados Unidos da América, Elisabeth Bagley, visitar o Santuário, acompanhada de seu marido e filha. Foram recebidos pelo Senhor Bispo de Leiria-Fátima, que lhes ofereceu meda-



A família Bagley com o Sr. Bispo de Leiria-Fátima

Mons. Hurlley afirmou que a principal razão da sua vinda a Fátima foi pedir a protecção de Nossa Senhora, que em Fátima falou da conversão da Rússia, para os missionários da sua diocese que se encontram a trabalhar na Sibéria.

Mons. Domenico de Luca disse que sentia há muito um grande desejo de vir a Fátima, sobretudo depois de ter tido a honra de levar a imagem de Nossa Senhora da Capelinha das Aparições sobre os seus joelhos, no helicóptero que a trans-

lhas e livros do Santuário de Fátima. A senhora Bagley e o marido assinaram também o livro de honra do Santuário.

Sobre a sua vinda a Fátima Elisabeth Bagley escreveu: «Esta foi uma experiência verdadeiramente memorável, pela qual esperei toda a vida. Foi tão especial que virei cá mais vezes. Tenciono voltar em Maio próximo, e trarei os meus pequenos filhos, Vaughan, de 4 anos e meio, agora aqui comigo, e Conor, com apenas um ano de idade».

Interessa-nos o nível económico da Europa?

Andam os políticos a prometer que agora é que vai ser. Não ainda no ano dois mil, em que o rendimento dos portugueses andar pelos 60% da União Europeia, mas lá para qualquer dia; mais tarde, muito mais, mas ao nosso alcance! Como se finalmente a geração do século XXI pudesse vingar este velho complexo, esta verdadeira e pesadíssima herança, que os mais entusiastas fazem datar de Salazar e os mais clarividentes atribuem a D. Afonso Henriques, de andarmos, ou na cauda ou nas traseiras da Europa, em rendimentos económicos.

Por outro lado, dá-se à Europa conta de que daqui a umas centenas de anos já não deve haver um único europeu de gema, com raízes remotas neste solo, ao menos da Idade Média. Porquê? Porque os que nascem não compensam os que morrem. E porquê? Porque os de Portugal querem ser tão ricos como os do Norte, e os do Norte querem ser tão ricos e viver com tanto conforto que nem sequer os trabalhos dos filhos lhes atrapalhem a felicidade.

Fica a gente a pensar no que pode ser uma política de família na Europa dos pobres, se o que os pobres da Europa querem é ser como os ricos. Dá impressão que há que aqui contradições escondidas...

Conclusão? Muito difícil de tirar, enquanto o ser rico ou ser como os mais ricos for a prioridade dos nossos programas de acção. Melhor fora portanto que em lugar de nos candidatarmos à riqueza da Europa, nos candidatássemos à felicidade dos que se contentam com o pão de cada dia, e um pouquinho mais que seja possível obter sem perturbar o equilíbrio dos grandes valores.

Na Europa, desde pelo menos há uns 1500 anos, sempre houve regiões mais ricas do que outras. Até porque o sol e as chuvas e os terrenos, fonte originária de toda a riqueza, nem brilham nem caem ao mesmo ritmo em toda a parte. E também porque, talvez por essas diferenças climáticas e de solo, os temperamentos e a vontade e necessidade de trabalhar eram e são diferentes. De trabalhar e de falar, outro valor que está a ser sacrificado ao ídolo da produtividade.

Nesse caso, Europa a duas velocidades? Com certeza, a tantas quantas forem necessárias para que os pais tenham filhos e a Europa tenha futuro. Dizia na T.V. uma velhinha de uma aldeia deserta: Só há alegria onde há crianças.

□ LUCIANO GUERRA

CONGRESSO DA A.N.D.D.P. - ILHA DE JERSEY

Organizadores de peregrinações querem avançar juntos na Europa

Reunidos na ilha de Jersey, a convite dos directores de peregrinações de Inglaterra, 300 membros da Association Nationale des Directeurs Diocésains de Pèlerinages — ANDDP, tiveram o seu congresso anual, de 17 a 21 de Outubro, sob a presidência do P. Régis Peyrard, e com a presença dos senhores D. Crispian Holis, Bispo de Portsmouth, e D. Robert Sarrabère, Bispo de Aire e Dax e delegado da Comissão Episcopal para a Pastoral do Turismo e dos Tempos Livres, de França. Do Santuário de Fátima esteve uma pequena delegação, liderada pelo reitor, Mons. Luciano Guerra.

Durante o congresso, que decorreu sob o tema «Peregrinações e Liturgia», o P. Antoine Vergote, professor na Universidade Católica de Lovaina (Bélgica), fez uma aproximação antropológica do símbolo na religião popular. Uma motivação religiosa leva o homem, muitas vezes, a empreender uma peregrinação «que é uma acção simbólica,

um rito». A peregrinação é «a ligação entre o mundo humano e Deus, tornando-se simbolicamente o centro do mundo, e nela reúne os crentes peregrinos habitualmente dispersos pelo mundo». O que caracteriza uma peregrinação «é que os crentes, tomam muito mais liberdade e consciência da iniciativa dos seus comportamentos expressivos e simbólicos».

O P. Jean-Claude Hugues, director do Centro Nacional da Pastoral Litúrgica, de França, lembrou que a pastoral das peregrinações é, antes de mais, uma pastoral missionária. A peregrinação deverá ser o lugar onde a pastoral sacramental «é um assunto de todos os crentes, de todos os baptizados. Ela é um lugar efectivo de colaboração entre padres, diáconos e leigos». «Os lugares de peregrinação têm por vocação essencial o acolhimento das multidões». A liturgia das peregrinações deve contribuir para fazer viver a pastoral litúrgica e sacramental como uma pastoral missionária, fei-

ta de acolhimento, acompanhamento e de um seguimento depois das celebrações.

Durante o congresso, os organizadores de peregrinações assumiram algumas orientações para a sua missão na Igreja de hoje. A atenção vai sobretudo para aqueles que se dizem afastados da Igreja, por vezes recusados, pelo que «as nossas celebrações devem ser um espaço onde eles tenham o seu lugar, acolhidos com as suas alegrias, com as suas dores e suas esperanças». Desejaram ainda que «as peregrinações proponham caminhos diferentes e possam conduzir os mais afastados, os doentes, os pecadores ao encontro de Cristo».

Por fim, os organizadores de peregrinações afirmaram que gostariam de ver aumentar o número das associações nacionais de peregrinações, para avançarem juntos através de uma pastoral concertada no seio de um Secretariado Europeu, e, talvez um dia, alargada a outros continentes.

Peregrinação da 1ª Imagem da Virgem Peregrina à Hungria

Há mais gente nas igrejas da Hungria

Entrevista com D. Takács Nándor, bispo de Székesfehérvár

Voz da Fátima — Como foi recebida na Hungria a notícia do projecto de peregrinação da Imagem Peregrina de Nª Sª de Fátima a esse país?

D. Takács Nándor — Foi grande a alegria quando os fiéis receberam a notícia da parte da Conferência Episcopal. Praticamente todas as paróquias ficaram desejosas de receber a visita da imagem, mas isso não era possível, porque o tempo era insuficiente.

VF — Como foi preparada a peregrinação?

D. Takács Nándor — Depois de se saber exactamente o tempo de estadia da imagem na Hungria, os bispos, em Conferência Episcopal, resolveram distribuir esse tempo pelas 14 dioceses do país. Em seguida, cada bispo diocesano, com os seus conselhos, escolheu as igrejas que receberiam a imagem, de modo que todos os fiéis pudessem chegar junto dela. As dioceses, as paróquias, as comunidades e mesmo as famílias fizeram uma novena preparatória, cujo motivo e exigência era a reparação. Foram ainda publicados e distribuídos, por todo o lado, pequenos livros, folhetos, estampas, cartazes, etc., contendo textos alusivos à história e mensagem de Fátima, bem como os programas de cada visita.

VF — Como decorreu?

D. Takács Nándor — Não se pode exprimir por palavras o que aconteceu com o povo crente da Hungria. Logo a partir do início da novena de preparação, os sacerdotes tiveram de chamar muitos outros colegas, porque eram insuficientes para atender os penitentes na confissão. As próprias autoridades civis dedicaram uma grande atenção à visita da Imagem Peregrina. Os Presidentes das Câmaras saudaram a Virgem até com mais emoção do que os próprios bispos. Durante as viagens, a polícia teve sempre uma atenção extraordinária: de dia e de noite procurou garantir sempre uma atmosfera de grande segurança, não só das pessoas que se encontravam dentro das igrejas como também das que procuravam aproximar-se.

VF — Como vivia a Igreja na Hungria durante o regime comunista?

D. Takács Nándor — Eu vou falar apenas dos últimos dois anos que precederam a queda do anterior regime. As pessoas sentiam que algo iria acontecer. O regime comunista, que anteriormente tudo detinha nas mãos, pela acção da polícia e de outros agentes, já não tinha

absolutamente nenhuma garantia. Os partidos de oposição deixaram de trabalhar em segredo e reuniam abertamente. Também a Igreja começou a trabalhar seriamente. É preciso dizer-se que em 1988, uma relíquia muito famosa na Hungria — o braço direito de Santo Estêvão, que ficou intacto —, visitou todas as catedrais do país para «acordar» os cristãos, sem qualquer entrave ou proibição. No início de 1989, eu próprio recebi ordem para reorganizar as ordens religiosas, que tinham sido dissolvidas. Em 1950, os conventos e parte dos edifícios da Igreja tinham sido nacionalizados. Surgiu agora uma nova lei, segundo a qual se fará a respectiva devolução (10 em cada ano, segundo as prioridades).



VF — Existe na Hungria a convicção da relação entre a queda do regime comunista nos países do Leste Europeu e a Mensagem de Fátima?

D. Takács Nándor — A Hungria conhece a Mensagem de Fátima desde 1942, porque nessa data o Papa Pio XII consagrou o mundo ao Imaculado Coração de Maria. Tinham surgido alguns livros sobre a Mensagem de Fátima, em que se pedia reparação para a conversão da Rússia. Nesse sentido foi mesmo criado um grande Movimento de Reparação, mas o Governo não permitiu a sua divulgação, já que a Mensagem de Fátima punha em perigo todo o seu sistema. Mas a viragem, em que acreditávamos e esperávamos, surgiu como um relâmpago. Custava acreditar como tudo estava a acontecer tão de repente, e praticamente sem derramamento de sangue. Isto foi sobrenatural. Quando em 1990 veio a Fátima a primeira peregrinação da Hungria, o Senhor Cardeal Paskai manifestou a sua mais profunda convicção da intervenção da Santíssima Virgem nas mudanças operadas. Essa é

também a convicção do povo húngaro.

VF — O Senhor Arcebispo de Trnava (Eslováquia), afirmou aqui em Fátima que o «materialismo pragmático introduzido pelo Ocidente nos países do Leste Europeu, como são as drogas, o sexo, etc.», é às vezes pior que o comunismo que aí se viveu anteriormente. Qual a realidade no seu país?

D. Takács Nándor — Isso é mesmo assim, também na Hungria. Abertas as portas, logo apareceu todo o produto do Ocidente, quase como os caçadores que surgem no campo de caça, para apresentarem as suas prendas, até aquelas que no Ocidente já nem são aceites. Efectivamente, durante o regime comunista, não havia droga nem pornografia. Mas a Igreja não pode agora esperar muita coisa do Parlamento, que é liberal e com muitas influências maçónicas. Tem no entanto a convicção de que os cristãos, que vêm de uma grande prova, são capazes de resistir a esta onda de destruição.

VF — Pode afirmar-se que existe hoje verdadeira liberdade religiosa, política, social, na Hungria?

D. Takács Nándor — Evidentemente existe, hoje, na Hungria, em todos os sentidos, liberdade. Formou-se agora um Governo com dois partidos liberais, o qual não retira a liberdade à Igreja, mas também não a ajuda. A Igreja atravessa grandes dificuldades neste momento, nomeadamente com a falta de sacerdotes e de outros meios necessários para a obtenção dos seus fins, que são a renovação.

VF — Que frutos poderá tirar a Igreja Húngara desta peregrinação da Imagem Peregrina de Fátima?

D. Takács Nándor — Os nossos principais objectivos eram reconquistar a unidade da família, em espírito cristão; levar os fiéis à prática da missa dominical, em comunidade, para que ela seja para eles de novo o centro da vida cristã, de que se alimentam; levá-los à prática da leitura da Sagrada Escritura, semanalmente, para assim compararem a sua própria vida com o espírito do Evangelho: para que, com esta convicção e com esta vida, manifestem e testemunhem por todo o lado a sua vida cristã, principalmente com a observância dos mandamentos de Deus. Posso hoje afirmar que se verificaram grandes resultados: há mais gente nas igrejas e mais convergência para os valores evangélicos

O Senhor Bispo de Leiria-Fátima na Europa do Leste

O Senhor Bispo de Leiria-Fátima deslocou-se recentemente a diversos países do Leste Europeu, acompanhado dos reverendos padres António Lopes de Sousa, ecónomo do Santuário de Fátima, Luís Kondor, vice postulador da causa da beatificação dos videntes, e Adelino Rodrigues Ferreira, pároco de Parceiros, Leiria.

Na Áustria participaram na festa do Nome de Maria, organizada pela Cruzada Reparadora do Terço. Trata-se de uma festa que os austríacos comemoram todos os anos, pelo facto de terem sido libertados do domínio comunista, libertação essa que atribuem à Cruzada Reparadora do Terço, iniciada em 1945.

No dia 10 de Setembro, participaram numa grande celebração em que estiveram presentes 12.000 pessoas. Teve lugar no Wiener Stadthalle de Viena, e foi presidida pelo Senhor Arcebispo de Salzburgo, D. Georg Eder, já que o Senhor Arcebispo de Viena, Cardeal Hans Groër, fora chamado pelo Santo Padre a Roma, a fim de participar no Sínodo dos Bispos sobre a Vida Consagrada.

No domingo, dia 11, e no mesmo local, houve uma celebração ainda maior, com 15.000 participantes, entre os quais o actual Ministro dos Negócios Estrangeiros, e o antigo Presidente da Áustria, Dr. Kurt Waldheim. Esta celebração foi presidida pelo Senhor Arcebispo emérito de Viena, Cardeal Franz König, que presidiu em Fátima

à peregrinação aniversária de 13 de Maio de 1975.

Na cidade de Linz participaram na 500ª peregrinação ao Santuário de Pöstlingberg, em que estiveram presentes o Bispo Diocesano, D. Maximilian Aicher, e cerca de 4.000 peregrinos.

Na Eslováquia estiveram no Santuário de Sastin, na festa de Nª Sª das Dores, padroeira nacional, no dia 17 de Setembro. A celebração, transmitida pela televisão para todo o país, e na qual participou uma imagem de Nª Sª de Fátima, foi presidida pelo Senhor Arcebispo de Trnava, D. Ján Sokol.

Na Hungria participaram em diversas celebrações que faziam parte do programa da peregrinação da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima a este país, nomeadamente na celebração de despedida da Imagem, na catedral de Santo Estêvão, em Budapeste, no dia 25 de Setembro, a qual foi presidida pelo Senhor Arcebispo de Eger e Presidente da Conferência Episcopal da Hungria, D. István Seregély.

O Senhor Bispo encontrou-se ainda com o Senhor Cardeal Glomp, de Varsóvia, Polónia, a fim de preparar a peregrinação da Imagem Peregrina a este país, a realizar, muito provavelmente, no próximo ano. Neste país visitou ainda o Santuário de Zakopane, construído pelos católicos polacos em acção de graças pela sobrevivência do Santo Padre ao atentado de 1991, de que foi vítima.

Entrega solene na capelinha das Aparições

Depois de uma estadia de quatro meses na Hungria, a primeira Imagem da Virgem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima regressou ao Santuário, no passado dia 12 de Outubro, cumprindo-se assim a segunda etapa da grande peregrinação de três anos por países do Leste Europeu.

A Imagem tinha sido levada para a Hungria, no passado dia 10 de Junho, pelo senhor Arcebispo de Eger e Presidente da Conferência Episcopal daquele país, onde visitou 97 igrejas, das 14 dioceses. Para a entrega, que ocorreu momentos antes do início da procissão de velas, deslocou-se agora ao Santuário de Fátima D. Takács Nándor, Bispo de Székesfehérvár, acompanhado de 15 sacerdotes e 150 peregrinos.

Recorde-se que esta grande peregrinação de três anos da Imagem Peregrina por países do Leste Europeu tem por objectivo assinalar a passagem do 50º aniversário da sua primeira peregrinação, iniciada a 13 de Maio de 1947 e concluída em Março do ano seguinte, depois de ter percorrido a Espanha, França, Bélgica, Luxemburgo e Holanda, onde esteve presente no Congresso Mariano de Maastricht.

A primeira etapa deste novo ciclo de peregrinações foi a Eslováquia, onde a imagem esteve de 13 de Abril a 7 de Junho do corrente ano. Entretanto, está já em preparação a realização de outras viagens, nomeadamente à Polónia, Rússia, Croácia e Roménia.

Portugueses com a Imagem Peregrina

Éramos um grupo de 145 pessoas. Entre elas um bispo e dez sacerdotes. Partimos no dia 23 de Agosto para a Hungria, em espírito de «peregrinação», como lhe chamámos. Sim, como quem caminha abrindo os olhos à obra de Deus e o coração à solidariedade fraterna. De facto, conhecendo melhor a vida e a história dos nossos irmãos húngaros, mais solidários nos sentimentos com eles, nas alegrias e nos sofrimentos, nas expectativas e nas esperanças.

Não faltam por lá as marcas duma história profundamente cristã. Testemunhos de grandes santos, como Santo Estêvão, primeiro rei, e Santa Isabel da Hungria, avó de Santa Isabel de Portugal, continuam vivos na arte e na tradição, alimentando a fé do povo simples e não a deixando extinguir, mesmo quando perseguido.

Celebrámos a Eucaristia nos lugares mais significativos da fé do povo húngaro — catedral de Santo Estêvão, igreja da coroação de Matias, Santuários de Pannonhalma e Mariabesnyo. Mas teve particular significado e emoção para todos nós a celebração em Sárvár, ao norte, onde se encontrava a Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima. Juntos, portugueses e húngaros, cantámos

louvores a Maria-Mãe, interiorizando a mensagem que trouxe até nós, em Fátima, e daqui tem irradiado para tantos lugares.

Olhos postos em nós, como que agradecendo a nossa presença e testemunho ali, e olhos postos em Maria, banhados de lágrimas pela emoção, muitos foram os húngaros que conosco rezaram, agradecendo as bênçãos recebidas e confiando à Mãe as nossas vidas e os nossos dois países. Lenços nas mãos, cantando o «adeus», como se estivéssemos em Fátima, despedimo-nos de Nossa Senhora e daquele povo que tão carinhosamente nos acolheu. Entretanto, emocionado e feliz, o pároco confidenciava: «esta gente tem uma grande devoção a Nossa Senhora de Fátima»; «têm sido muitos os que vieram aqui, nestes dias, visitar Nossa Senhora e acorreram ao Sacramento da Penitência, como quem se sente chamado por Ela a tomar mais cristã as suas vidas».

Regressámos, contentes, dando graças a Deus por tudo quanto vimos e ouvimos. Afinal, quisémos levar o nosso testemunho e fomos bem compensados com a força do testemunho da fé, da perseverança e da esperança daqueles irmãos, que, assim, passámos a sentir ainda mais irmãos.

É necessário introduzir Maria na nossa vida

HOMILIA DO SENHOR CARDEAL VIRGÍLIO NOË

O sinal de Fátima

Quem considerou Fátima como um sinal oferecido por Deus à nossa época, não esteve longe dum justa leitura deste acontecimento.

Há quem tenha visto no acontecimento de Fátima uma palavra profética que Deus quis dirigir ao nosso tempo. Deus, que tinha falado no curso dos séculos por meio dos profetas e na plenitude dos tempos falou por meio do seu Filho, dirigiu-se novamente ao mundo por meio da Mãe do seu Filho. Maria chamou de novo aos caminhos da sabedoria evangélica aqueles que foram redimidos pelo sangue de Jesus. A uma Mãe que fala, os filhos não podem dizer que não!

A vinda de Maria à terra realizou-se de modo muito simples: o espectacular só teve lugar na última aparição de 13 de Outubro (o sol que se move, rodando, quase a precipitar-se sobre a terra). Maria veio ao encontro do homem moderno e permaneceu junto dele, usando a forma mais de acordo com a sensibilidade humana: a do coração de mãe. A mãe, mesmo se ofendida, não mede a dor que lhe foi feita. Preocupa-se só com o dano que pode ser feito ao filho, que, caindo no pecado, se feriu. É a canção do amor materno que se repete!

mantêm a relação com Deus; a consagração ao Coração Imaculado de Maria. Isto quer dizer que é necessário introduzir Maria na nossa vida, na vida das nossas famílias e deixar que Ela seja nossa senhora e rainha. A aceitação desta presença na vida obriga cada um a interrogar a sua consciência: mas Nossa Senhora está contente comigo? Os meus olhos são dignos de



ternidade responsáveis, da sacralidade da sexualidade.

Os ideais do amor, da educação e da preparação dos filhos para a vida, a sobrevivência dos valores religiosos, de que a família sempre foi cibório e ostensório, tudo isto é o campo que deve ser cultivado por todos, porque na renovação moral e religiosa da família reside toda a bênção de Deus para a pátria e para a Igreja.

A grande esperança de conseguir este fim está na intervenção de Maria. O grande segredo da renovação é o amor ao seu Coração imaculado e a confiança na sua materna protecção.

Maria teve também a sua família, tinha-a fundado juntamente com José, o carpinteiro de Nazaré, por disposição de Deus. Poderia dizer-se que Deus quis ter uma família só sua: a Sagrada Família de Nazaré.

Maria de Nazaré ensina aos membros de cada família a viver a sua vocação e a harmonizar o seu caminho pessoal com o dos outros. Quando um homem e uma mulher entram no estado matrimonial, eles respondem ao chamamento de Deus, o qual não se escuta só no início da vida matrimonial, mas ressoa também no decorrer dela. Perante o chamamento de Deus os esposos devem dar resposta ao que Deus pede.

Eles são chamados pelo Criador a ser seus colaboradores no dar a vida, no fazer com que os filhos cresçam segundo a sua vontade, ensinando-lhes o vocabulário da vida, a descobrir o desígnio que Deus previu realizar na existência de cada um. Os pais não devem esquecer que os filhos pertencem antes de mais a Deus e a si mesmos e devem respeitar a sua escolha no encaminhar-se ou pela grande estrada do matrimónio ou por aquela privilegiada da consagração a Deus e aos irmãos.

As coisas tornam-se fáceis quando a família é comunhão de pessoas que vivem na casta luz de Deus, quando há união de corações, firmes no amor, porque pedido a Deus na oração.

Maria em Fátima oferece aos membros de cada família uma recordação concreta: a coroa do Rosário. Cinquenta grãos, que um fio une culminando num Crucifixo.

Aqueles que o rezam, colocam um escudo de protecção sobre as famílias em que se conserva tal devoção.

O empenhamento de Fátima: três exortações

Fátima é um lugar onde somos chamados a ouvir de novo a mensagem de Maria. Mas com uma condição: a de nos tornarmos pequeninos.

Maria revelou-se, neste lugar, a três crianças: elas ouviram tudo o que a bela Senhora lhes dizia, obedeceram à sua mensagem, puseram-na em prática, realizando-a com um fervoroso cuidado, que ainda hoje surpreende. A maturidade espiritual dos pastorinhos de Fátima foi de tal modo excepcional que não se pode explicar se não pela intervenção educativa da Virgem. Sobre tal santidade, à primeira vista extraordinária, julgará a Santa Madre Igreja.

Os ensinamentos de Maria às três crianças e a quantos quiserem ser discípulos na escola de Maria, podem sintetizar-se em três deveres concretos: a reparação dos nossos pecados e dos pecados da sociedade; a oração como via que

vê-La? A minha boca é digna de louvá-La ou há qualquer coisa na minha vida que contradiz o que tenho nos lábios?

O meu coração é puro como deve ser?

Aos meus pecados e aos pecados dos outros respondo com alguma penitência, para com ela aplacar a justiça de Deus?

Dar uma resposta de amor em tudo e introduzir Maria na própria casa, isto é, na nossa vida.

Ora, o que é Fátima para o indivíduo, pode e deve sê-lo para a família.

Maria e a família

A festa deste ano coincide com a celebração do ano da família em todo o mundo.

Verificamos hoje no mundo que se cometem graves agressões à família e aos valores que a família traz consigo. Agredida no seu papel central, é assaltada por vários erros que a esvaziam das notas da indissolubilidade, da exclusividade do matrimónio, da paternidade e ma-

Fátima é um apelo à unidade da família

D. Serafim Ferreira e Silva presidiu à Eucaristia do dia 12. Da sua homilia transcrevemos o seguinte:

«A instituição da família, célula da sociedade, é por natureza plural. A mulher ocupa aí o primeiro lugar.

Qualquer agregado familiar é constituído por elementos diferentes e complementares; deve convergir para a unidade; partilhar valores e serviços; em todos os momentos é solicitado a praticar a entre-ajuda e a viver em comunhão.

O obreiro deste trabalho complexo e delicado, o ministro deste ritual religioso de gestos e atitudes, o autor principal deste poema colectivo é, sem dúvida, a mulher lúcida, coerente, generosa e forte.

Por isso, o neto de Sirac, que se chamava Jesus, escreveu quase dois séculos antes da era cristã: rico ou pobre, o lar que tem uma

mulher virtuosa, possui um coração feliz.

Os acontecimentos de Fátima, através de uma figura feminina, que é protagonista, apontam para a grande família de todos os homens, mas especialmente para a célula básica da humanidade. A 13 de Outubro de 1917, em ligação com o milagre do sol que tinha sido anunciado, os pastorinhos viram S. José e o Menino. Escreve Lúcia: «S. José com o Menino pareciam abençoar o mundo com uns gestos que faziam com a mão em forma de cruz».

Fátima é um rico painel de símbolos e sinais. Eu vejo nesta aparição, já pedagogicamente prometida um mês antes, eloquente apelo à unidade da família, a fim de que seja verdadeiramente uma bênção para o mundo e um sacramento de paz».

Sacerdotes argentinos ordenados no Santuário



No passado dia 13 de Outubro, na Basílica do Santuário de Fátima, receberam a ordenação presbiteral, pelas mãos do Senhor Bispo de Leiria-Fátima, D. Serafim Ferreira e Silva, os diáconos argentinos Claudio Schenfeld, Agustín D. Torti e Federico J. Burbridge.

Os novos sacerdotes, que no dia seguinte celebraram a missa nova no convento do Carmelo de Coimbra, com a participação das religiosas daquele convento, entre elas a Irmã Lúcia, vão agora trabalhar em bairros na diocese de Zárate-Campana.

Claudio, Agustín e Federico pertencem à «Asociación Nuestra Señora del Rosario - Instituto Fátima», cujo principal objectivo é a divulgação da Mensagem de Fátima

na Argentina. O Instituto foi criado em 1967 por María del Pilar Bañares. A inspiração veio dos lugares de Valinhos e Assis, no apelo à oração e penitência. Entre outras actividades, dedica-se à formação de jovens, masculinos e femininos, que depois envia em trabalho de evangelização por todo o país.

A propósito destas ordenações, a Secretaria de Estado do Vaticano enviou uma mensagem ao Senhor Bispo de Leiria-Fátima, segundo a qual «Sua Santidade João Paulo II saúda afectuosamente os neo-sacerdotes e lhes assegura uma lembrança em suas preces, para que o Senhor conceda dons que os ajudem a perseverar na sua entrega generosa e abnegado serviço eclesial aos irmãos».

Mais de cem mil peregrinos

(Continuação da pág. 1)

Mariana, Eucaristia e canto de Laudes a Nossa Senhora. Na Eucaristia, às 04h30 da manhã, participaram 2.500 peregrinos. A vigília terminou às 07h30, com a procissão do Santíssimo.

Mas o grande momento desta peregrinação, comemorativa do 77º aniversário da última aparição de Nossa Senhora na Cova da Iria, foi a celebração final, na manhã do dia 13. Os peregrinos concentraram-

se na Capelinha das Aparições, às 09h15, para rezar o terço. Pelas 10 horas organizou-se o cortejo litúrgico de 330 sacerdotes, entre os quais 7 bispos. A Eucaristia foi presidida pelo Senhor Cardeal Virgílio Noë. Comungaram 21.000 fiéis e receberam a bênção do Santíssimo Sacramento 251 doentes. Para além das várias dezenas de milhares de peregrinos portugueses, estiveram também presentes 92 grupos de nacionalidade estrangeira, de 20 países diferentes.

Telegrama ao Santo Padre

Mais de 100 mil peregrinos, entre os quais 92 grupos de 20 nações, participaram na Peregrinação Aniversária de Outubro, presidida pelo Senhor Cardeal Virgílio Noë, concelebrada por 323 presbíteros e 7 bispos. Significativamente um grupo da Hungria, com o seu Bispo, entregou imagem peregrina que durante 4 meses visitou todas as dioceses daquele País.

Escutámos com atenção e alegria as palavras do Senhor Cardeal que nos transmitiu cumprimentos e bênçãos de Sua Santidade.

Bispo da Diocese de Leiria-Fátima agradece e exprime, em nome de todos os presentes, os mais sinceros sentimentos de unidade eclesial, garantindo oração pela Pessoa e Missão de Sua Santidade.

Fátima, 13 de Outubro de 1994

+ SERAFIM DE SOUSA FERREIRA E SILVA
(Bispo de Leiria-Fátima)

FÁTIMA NO LESTE EUROPEU

RÚSSIA

A "Comunidade das Bem Aventuranças", de Hermival les Vaux, Lisieux — França, abriu uma nova casa em Moscovo, no dia 13 de Maio deste ano. Essa casa fica a 10 minutos da Igreja de S. Luís dos Franceses e muito próxima da sinagoga judaica e na frente de um edifício administrativo que tomou o lugar de uma igreja arrasada, depois da revolução comunista.

ROMÉNIA

No ano passado, uma imagem de Nossa Senhora de Fátima pedida pela Comunidade Portuguesa de Ponthierry, na França, seguiu para a Roménia, onde foi festivamente recebida pelo bispo greco-católico de Oradea, cidade próxima da fronteira húngara. No dia 8 de Setembro, dia da Natividade de Nossa Senhora, houve uma missa solene em rito bizantino na nova catedral. Era uma quinta-feira, mas estiveram presentes 600 fiéis. Foram distribuídos 2000 terços e no fim realizou-se uma procissão com a imagem de Nossa Senhora de Fátima. Todos os dias há três missas, com a igreja cheia de fiéis.

POLÓNIA

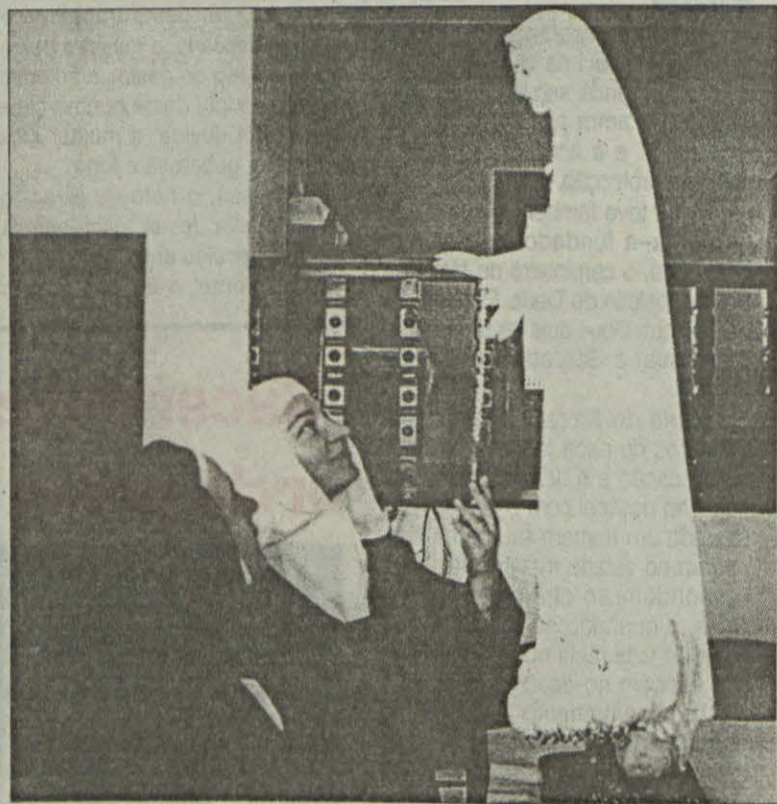
Em Rybna, paróquia da dióce-

se de Czestochowa, na Polónia, está em construção um novo santuário mariano, dedicado a Nossa Senhora de Fátima, com a capacidade de 3.000 lugares. Tornou-se necessário empreender esta grandiosa igreja, porque o elevado número de peregrinos que acorrem àquele lugar para orar diante do maravilhosa imagem do Coração Imaculado de Maria, qua ali se encontra desde 1992, já não cabiam na igreja actual.

Todas as famílias da paróquia, confiada pelo pároco, Jan Kaldon, à protecção de Nossa Senhora de Fátima, se consagraram ao Seu Coração Imaculado.

UCRÂNIA

A associação "Ninhos de Oração", sediada em Áquila, Itália, anima grupos de oração para crianças, mas também desenvolve uma intensa relação com o Leste Europeu, pela ajuda material e pela difusão da mensagem e culto a Nossa Senhora de Fátima. Uma imagem do Coração Imaculado de Maria, foi oferecida, a pedido da Associação, pelas Carmelitas de Pontti Rossi de Nápoles às suas irmãs de ordem em Kiev (Ucrânia), que a receberam com muita alegria, como se demonstra pela gravura que publicamos.



Todos se confessam agradecidos

«Tenho obtido algumas graças por intermédio de Francisco Marto». (C. Macedo — Lisboa).

«Minha filha tinha um tumor numa das vistas. O médico disse que tinha de ser operada com urgência, pois esperava o pior. Mas graças a Deus tudo correu pelo melhor». (M. A. Sousa).

«Caí e parti o calcanhar. Foi operado e engessado. Passados dois meses, como não passava a dor, o médico falou que somente com nova operação e corte dos ligamentos a dor iria passar, mas que ficaria sem os movimentos do pé. Resolvi fazer uma novena a N^ª S^ª de Fátima. Pois hoje estou plenamente curado, com todo o movimento e sem qualquer dor». (C. Gilio — Brasil).

«O casal de que falo residia em Paris. O marido foi acometido de doença grave: leucemia óssea. Em 12 de Agosto de 1992 regressou a Portugal, praticamente para morrer. A 19 do mesmo mês recebeu os últimos sacramentos. A 13 de Setembro de 1993, depois de mais três operações (medula óssea, baço e hérnia), assistiu às celebrações de Fátima: pediu com toda a fé a Nossa Senhora de Fátima a graça da cura. A partir daí as melhoras foram sendo cada vez maiores, até se sentir plenamente bem. Um ano

depois, a 13 de Setembro de 1994, veio pessoalmente a Fátima agradecer a graça alcançada». (P. A. Sousa — Barcelos).

«Tendo perdido a visão de uma das vistas e havendo quase a certeza de o mesmo vir a acontecer à outra, pedi a N^ª S^ª, por intermédio da Jacinta, que tal não acontecesse. Ano e meio depois continuo a ver bem e por isso venho agradecer a N^ª S^ª. (M. Carneiro — V.N.Famalicao).

«Fui operada a uma vista, tendo corrido bem a operação. Mas passados oito dias tive uma grande infecção, que fiquei quase sem ver. Fiz então uma promessa a N^ª S^ª, por intermédio dos videntes Francisco e Jacinta, e ao fim de oito dias eu já via bem». (M. Gonçalves — Paço de Sousa).

«Tinha uma amiga gravemente doente. Então eu recorri a N^ª S^ª de Fátima. Pois essa amiga recuperou e faz a sua vida normal». (C. Aguiar — M.Canaveses).

«Quando tinha 23 anos estive muito doente dos pulmões. Pedi então a N^ª S^ª de Fátima. Graças à Mãe do céu fui curado. Hoje tenho 83 anos. (G. Sousa — Lisboa).

«O meu marido esteve muito doente. Foi-lhe retirado um rim. Ele

está um pouco melhor, graças a Deus, e peço a N^ª S^ª para que a doença não venha para trás». (M. Raposo — E.U.A.).

«Fui curada de uma velha infecção, invocando a Jacinta». (A. Suarez — Espanha).

«Tinha um familiar sem emprego. Recorri a N^ª S^ª, por intermédio dos videntes de Fátima, e a Virgem atendeu o meu pedido». (Anónima — Canadá).

«Sofria imenso com dores de cabeça e graças a N^ª S^ª desapareceu todo o mal estar». (V. Neves — Paço de Sousa).

«Minha mãe, falecida à cerca de um ano, falou-me de um voto que em tempos fizera a N^ª S^ª, de publicar na Voz da Fátima a cura de um filho, hoje com 67 anos de idade. Agradecia se publicassem tal graça». (J. Bento — S. Martinho do Bispo).

«Agradeço a N^ª S^ª de Fátima a cura de um membro inferior, que esteve gravemente enfermo. Esta graça foi concedida por intercessão de Jacinta Marto». (J. Céu).

Agradecem ainda graças:
F. Gouveia — Lisboa; V. Alves — Porto; M. Pinto — África do Sul; G. Rodrigues — Pedras Salgadas; Pereira — Armamar; M. A. — E.U.A.

Peregrinação Franciscana reuniu em Fátima mais de 20.000 peregrinos

Mais de 20.000 peregrinos participaram na 22^a Peregrinação da Família Franciscana ao Santuário de Fátima, realizada nos dias 1 e 2 de Outubro. A peregrinação foi presidida por D. Ernesto Costa, Bispo Emérito do Algarve, e teve como tema «Família — coração da nova humanidade».

Mas este não foi o tema exclusivo da peregrinação, já que a Família Franciscana celebrou em Fátima outros acontecimentos: o encerramento do oitavo centenário do nascimento de Santa Clara, com uma concentração em frente do Mosteiro

das Irmãs Clarissas «num gesto de comunhão com as Filhas de Santa Clara, evocando a figura da sua fundadora», e a comemoração do centenário do nascimento de S. Maximiliano Kolbe, o santo franciscano que deu a vida para salvar um pai de família.

Os franciscanos quiseram ainda unir-se às Irmãs Servas Franciscanas Reparadoras que comemoram o centenário do seu fundador, e às Irmãs Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora que celebram os 140 anos de vida do instituto e 130 da morte da primeira Madre Geral.

Blasianos evocaram fundador

O estudo do pensamento e acção do P. Joaquim Alves Brás esteve no centro do primeiro encontro da Família Blasiana, que decorreu em Fátima nos dias 8 e 9 de Outubro.

Este Padre fundou a Obra de Santa Zita, com o objectivo de prestar assistência e melhorar a situação das empregadas domésticas. Com a finalidade de promover o bem estar espiritual e material das famílias mais carenciadas, Mons. Brás, fundou também, em 1933, o Instituto

das Cooperadoras da Família. A estas obras juntaram-se os «Centros de Cooperação Familiar», o movimento «Por um lar cristão» e os grupos de jovens «Focos de Esperança». É o conjunto destas obras que agora se designa de «Família Blasiana». Segundo Adozinda Gomes da Silva, coordenadora da Obra de Santa Zita «todas elas estão numa dinâmica de acção social e são dinamizadas pelo mesmo carisma e missão: a promoção social da família e a defesa dos seus valores».

Militares com peregrinação mais autêntica

Realizou-se, nos dias 7 e 8 de Outubro, a Peregrinação Militar Nacional ao Santuário de Fátima, com a presença de cerca de 3.000 peregrinos.

Anteriormente esta peregrinação realizava-se à quarta e quinta-feira, mas foi agora alterada para o sábado. Com esta alteração, o Vigário Geral Castrense, D. Januário Torgal Ferreira, explicou que se pretende que a presença dos militares em Fátima «obede-

cesse a uma decisão muito pessoal e não a decisões da instituição». É que, acrescentou D. Januário, «uma pessoa à quarta-feira tem o seu trabalho diário na unidade e se havia uma peregrinação muitos funcionários aproveitavam a oportunidade para deixar o trabalho». Era uma peregrinação em muitos casos «sem a verdade que traduzisse uma posição pessoal relativamente à Igreja» e «sem recta intenção».

Profissionais de Saúde reflectiram sobre prevenção e recuperação de dependências

A reflexão sobre o papel da família na prevenção e recuperação de dependências foi o tema que marcou a Peregrinação Nacional dos Profissionais de Saúde ao Santuário de Fátima, realizada nos dias 15 e 16 de Outubro.

Esta peregrinação, presidida pelo Senhor D. Albino Cleto, Bispo Auxiliar de Lisboa, contou com a presença de cerca de mil profissionais de saúde.

Num encontro que tiveram no Centro Pastoral Paulo VI, o P. Vítor Feytor Pinto apontou as quatro grandes formas de dependência: o álcool, o tabaco, a toxicod dependência e a dependência de fármacos

lícitos. Segundo o Sr. P. Feytor Pinto, «os profissionais de saúde católicos devem contribuir para educar as pessoas para a saúde». Neste contexto, as famílias devem merecer cuidados especiais, porque «família dependente dá origem a jovens dependentes».

A relação dos profissionais de saúde com a família deve ter em conta, segundo o P. Vítor, três conjuntos de valores essenciais: «a grande preocupação pela humanização», «contribuir para o aprofundamento da reflexão ética» e «levar os valores do Evangelho a toda a relação humana e profissional».

Movimento da Mensagem de Fátima

Para além da história vidas que renasceram

De Abril a Outubro de 1994 o Santuário, em colaboração com o Movimento da Mensagem de Fátima, assegurou a realização de 24 retiros, em que participaram 1.733 doentes e deficientes físicos de todas as dioceses de Portugal Continental e Insular.

Porque as obras do Santuário ainda se prolongaram ao longo deste ano, os retiros continuaram a ser no Centro Pastoral Paulo VI.

Com a mesma boa vontade e diligência procurou-se ultrapassar os vários inconvenientes que aí se encontram para iniciativas deste género.

Évora.....	70
Funchal.....	68
Guarda.....	71
Lamego.....	51
Leiria.....	167
Lisboa.....	94
Portalegre e Castelo Branco...	80
Porto.....	292
Santarém.....	105
Setúbal.....	65
Viana do Castelo.....	41
Vila Real.....	96
Visu.....	55

TOTAL..... 1.841

No total dos participantes registaram-se:

Em 1º retiro, 976; deficientes em cadeira de rodas, 451; em cadeiras, 106; em maca, 10; invisuais, 35.

Retiros diocesanos e inter-diocesanos

Além dos retiros interdiocesanos propriamente ditos, houve, em quase todos os retiros, doentes de várias dioceses. Isto deve-se ao facto de, por vezes, haver doentes e deficientes cujas consultas ou outros motivos relacionados com a doença, os impossibilitam de vir com a própria diocese. A par disto acontece, como já foi dito em anos anteriores, que a lotação de um ou dois autocarros não se ajusta ao número de camas que no Centro Pastoral podem ser dispensadas a estes retiros.

Esta realidade, sem dúvida bastante mais trabalhosa, tanto para os Secretariados Diocesanos como para o SEDO, traz a vantagem de dar resposta a doentes que de outro modo não viriam, e de fomentar maior comunhão eclesial.

Dioceses de Angra e Funchal

A diocese de Angra beneficiou de 3 retiros, nos quais participaram 191 doentes e deficientes físicos das Ilhas do Faial, Graciosa, S. Jorge, S. Miguel e Terceira.

Da diocese do Funchal vieram 68 participantes, das ilhas da Madeira e Porto Santo.

O Santuário continua a assegurar aos doentes das ilhas autocarros que os trazem e levam ao aeroporto de Lisboa.

DADOS ESTATÍSTICOS

Presenças por Diocese	
Algarve.....	84
Angra do Heroísmo.....	191
Aveiro.....	54
Beja.....	66
Braga.....	49
Bragança.....	44
Coimbra.....	98

Os voluntários das dioceses são, na sua grande maioria, membros e responsáveis do Movimento da Mensagem de Fátima, a nível diocesano e paroquial.

Este género de doação aos outros continua a atrair gente nova e seminaristas, que partem sempre com desejo de voltar.

Equipas de apoio

Servitas, 218; r. diocesanos, 232; religiosas, 30; religiosos, 2.

A presença de alguns médicos e médicas integrados nas equipas de apoio representa um apoio muito apreciado.

Acompanharam e deram a sua colaboração nestes retiros 17 sacerdotes de diferentes dioceses.

Entre estes sacerdotes contam-se alguns doentes e alguns assistentes do movimento.

Em 1994 houve nestes retiros: Celebrações Eucarísticas, 96; comunhões, 7.523; horas de Adoração, 44.

Para além dos números e apontamentos, o melhor foram as vidas que nasceram e se consolidaram na fé e são princípios humanos e espirituais.

Quem tem a graça de acompanhar esta pastoral apercebe-se da acção eficaz do Espírito Santo e protecção de Nossa Senhora. A confirmar, são os muitos testemunhos quando dos retiros e no após retiros.

Esperamos dentro de algum tempo apresentar uma breve história dos retiros desde 1976 até ao presente, respeitando sempre o que há de carácter secreto.

Resta-nos agradecer a todos quantos nos ajudaram durante o ano, desde a administração do santuário que, no seu orçamento geral, disponibilizou cerca de 15 mil contos para as despesas desta pastoral, uma vez que os doentes e equipas de trabalho têm alojamento gratuito. Os parti-



cipantes este ano colaboraram voluntariamente com 2.820.000\$00.

Igualmente agradecemos aos servitas, aos secretariados diocesanos e paroquiais do Movimento da Mensagem e restantes pessoas, o muito que fizeram para que tudo decorresse bem.

A experiência de 18 anos de retiros, continua aquilo que várias vezes temos dito: onde o Movimento da Mensagem está devidamente organizado, os doentes são melhor seleccionados e assistidos no antes e após retiro. Estamos em crer que, de futuro, o assunto terá de ser considerado, pois sem organização paroquial, onde se encontram os doentes e deficientes, dificilmente podemos realizar um trabalho eficiente.

Eis um dos motivos que levam a Reitoria deste Santuário a pedir ao Movimento da Mensagem de Fátima (antigo Movimento dos Cruzados) a colaboração no serviço de doentes (SEDO) do Santuário. Não podemos esquecer ainda todas as pessoas que trabalharam no silêncio, na organização e programação, na cozinha, lavandaria, limpeza, transporte, etc. Tanto fizeram para que os doentes fossem bem servidos. Que Nossa Senhora a todos recompense.

Obrigado, Senhor!

Obrigado Senhor, que tomas o meu fardo suave e leve. Louvor e glória a Ti Senhor por tamanha graça. O que seria de mim sem Ti, sem a Tua presença amiga sempre em mim?

A minha cruz foi aceite com amor, unida à Tua torna-se redentora, porque És o Cireneu de todos os que acreditam e confiam em Ti, carregando as nossas dores cheias de pecados. A minha doença é incurável, porque ainda não deste aos homens a sabedoria de cura para todas as nossas enfermidades.

Senhor, tens solução para tudo; para Ti não há impossíveis, curaste-me dos medos e angústias, até do medo da morte, porque a vida não acaba aqui.

A maior de todas as infelicidades que aflige a humanidade é a doença; mas quando aceite com amor, torna-se uma bênção, dando-nos a conhecer a verdadeira face e carácter dessa mesma humanidade.

Senhor, neste desabafo Contigo, não vejas uma queixa, mas antes a amargura que me vai na alma, cheia de amor e perdão, porque o amor vence tudo.

É Contigo que aprendo a amar e perdoar, Senhor, faz que nunca me afaste de Ti e que os outros Te vejam em mim.

Não há ninguém que não tenha amigos, esperando deles no mínimo um pouco de solidariedade. Na minha ingenuidade pensava assim. A doença foi-se prolongando; da emoção inicial passou à rotina e daí ao esquecimento, parecendo que o meu funeral foi há muito. Há amigos e conhecidos; há os mais íntimos familiares, com quem desde o princípio contei, apenas precisando da sua presença amiga; tudo se foi su-

mindu, desaparecendo; só ficaste Tu Senhor, e pouco mais.

Alguna ingratidão de quem tinha obrigação de ser verdadeiro amigo, porque os homens não Te conhecem, andam afastados de Ti porque és exigente na sua conduta, porque és amor e para amar basta às vezes um sorriso.

Na minha solidão conheço melhor os homens e a ingratidão de alguns, não para os julgar; não sou juiz de ninguém, e Tu disseste: a medida que usares julgando os outros será usada em ti.

Como és maravilhoso Senhor, há algo que me transcende, que sinto viver em mim; são as maravilhas que operas num grande inválido, dando-lhe ânimo e coragem para viver com alegria e boa disposição. Cheio de limitações, ando numa cadeira de rodas, tenho muita dificuldade em falar; quando o diálogo se torna difícil, recorro à máquina escrevendo com o dedo médio da mão direita, único operacional.

Há três anos e meio que não consulto o meu médico especialista, a que pertence a minha doença porque a medicina nada tem que me possa valer; recorrendo à oração, lendo a Tua Palavra nunca me sinto só.

Obrigado Senhor, porque me deixaste ver com alegria e esperança, os importantes acontecimentos que modificaram o mundo; ajuda os homens para que saibam construir um mundo melhor onde reine o amor.

Eu Te dou louvor e glória em todas as situações, dizendo como é bom estar vivo mesmo doente.

Obrigado Senhor, por tanta graça.

□ SIMPLICIO B. V. FADISTA

Do chorar passei a cantar

A primeira vez que fui a um retiro de doentes em Fátima (1990) havia sido convidada por uma senhora de nome Eldina.

Não sei explicar o porquê: naquele dia fiquei muito contente e algo me incentivava a ir; precisava da assinatura do médico; como fazia quimioterapia e naquele dia tinha consulta resolvi pedir ao médico, mas a sua resposta era não. Disse-me que Nossa Senhora estava em qualquer parte do mundo; concordei com ele mas voltei a insistir para assinar e logo ele disse: "a menina sabe o que tem? Nem sabe se poderá ir (referia-se que morreria antes); minha mãe dizia-me para desistir, mas logo que disse à senhora Eldina que gostava de ir, ela prontificou-se a falar com outro médico.

Havia algo em mim que me levava a confiar na vontade de Maria e que tudo correria pelo melhor; as-

sim aconteceu: a senhora Eldina telefonou-me no dia seguinte confirmando a minha ida. Já fui mais 2 vezes após a primeira e hoje sei que só preciso de confiar em Nossa Senhora porque Ela, sim, sabe o que é melhor para todos os seus filhos.

Antes de ficar doente não tinha amigos como agora, não sorria com a mesma intensidade, vivia às vezes sem saber para o quê; agora pergunto: será que o facto de ter ficado doente não foi Jesus para me lembrar que gosta e gostam de mim, e que a doença foi como que uma porta de entrada para ficar mais próxima de Jesus?

Aos olhos de Deus, o que vale é a pureza da alma, dos pensamentos e actos; a doença é o meio transmissível do carinho e amor que Ele tem por nós.

□ ANA PAULA

Jovens que rezam e reflectem

Um grupo de jovens, enviados por alguns Párocos da diocese do Porto, estiveram reunidos nos dias 29 e 30 de Outubro, na Casa Diocesana de Cortegaça, para reflectirem sobre a Fé e seu aprofundamento, a nível pessoal e comunitário. Houve momentos específicos de oração. Jesus também assim fazia: antes de ensinar fazia, e antes de fazer rezava. A nova evangelização tem de acontecer an-

tes de mais no coração da pessoa. Há que vencer as barreiras do desânimo e do conformismo com situações ateístas que conduzem o homem e a mulher à escravidão.

A Mensagem de Fátima, no dizer de João Paulo II, pode contribuir para esta nova evangelização. Não a mensagem de algumas pessoas ou grupos que a restringe a certas práticas religiosas desligadas da vida humana

e cristã. Mas aquela que de verdade a Senhora da Mensagem nos deixou, e que se resume, no núcleo central, como disse João Paulo II em 13.05.1982: "Não ofendam mais a Deus que já está muito ofendido", isto é, viver na graça de Deus.

Estes jovens, mais conscientes do "seu ser cristãos", partiram dispostos a levar aos outros o que aprenderam.

No Retiro aprendi a ser

Sou um doente desde há 20 anos. Antes de ir a um retiro de doentes nunca pertenci a qualquer movimento apostólico. Hoje, integrado no Movimento da Mensagem de Fátima, trabalho nos seus sectores apostólicos, particularmente doentes: reconheço que recebi muito e sinto-me dentro das minhas limitações na obrigação de trabalhar na vinha do Senhor. Colaboro na minha paróquia com elementos da minha família e, quando ausente, procuro dar o meu pobre contributo.

Convido os irmãos doentes e deficientes a integrarem-se nos movimentos de apostolado e, não se isolarem, pois podem estar a enterrar os talentos que Deus nos deu.

□ JERONIMO

Movimento da Mensagem de Fátima

FAMÍLIA: vacina-te na aprendizagem da cultura

Não me canso hoje de repetir e pregar, ali onde sou chamado, que a necessidade mais urgente da sociedade de hoje é: "a vacinação contra a incultura". Se quiserem: "a vacinação pela cultura". Mas pela cultura em geral: humana, social, económica, familiar e religiosa.

Os grandes pecados da sociedade de hoje já não são os tradicionais "maus pensamentos ou más palavras...", mas sim as gravíssimas más acções da negligência, da indiferença, da imoralidade, do contra-testemunho, da agressividade em casa, dos combates nas estradas entre automobilistas, dos protestos arruaceiros de qualquer modo e por qualquer palha, legítimos uns, ilegítimos outros. O mal disto tudo não é o falar, o pretender apresentar as suas razões, mas é sim a violência que se intromete, mas levada pelas pessoas, com o risco da perda de vidas humanas que muitas vezes se segue. Mas isto tudo são também acções dos homens e não das nuvens, daí a sua própria responsabilidade.

Há hoje, é verdade, profetas humanos a tentar remar contra a maré baixa da sociedade, a remar contra a corrente, a tentar ajudar a

todo o custo a família, a levar a sociedade a reflectir e dizer "basta" à maré baixa dos costumes e a toda a falta de civismo. Mas verifica-se que a sociedade de hoje é alérgica a discursos, mesmo que pedagógicos. As homilias dos Padres também já valem pouco, não importa aqui analisar as razões. Enfim, as dificuldades são muitas e os meios do poder das trevas são mais fortes, mais agressivos, mais apetitosos e a sociedade tende a correr ao mais barato, à religião sem sacrifício, à cura sem operação, ao tratamento de segundos em vez de meses ou anos. Se pensarmos nos muitos milhares de pessoas que actualmente estão a correr, por exemplo, para a Igreja Universal do Reino de Deus, atraídas pelos famigerados espectáculos da gananciosa SIC, onde se mostram cenas hilariantes e históricas de curas humanas que envergonham a própria ciência médica e a fé católica, que já no tempo de Jesus Cristo mergulhou na cruz e não nos milagres — sim, se pensarmos nisso tudo, teremos de concluir e dar razão ao que vínhamos dizendo e àquilo que também o Papa Paulo VI se referiu: "a forte presença do fumo do dia-

bo", disfarçado, mas fortemente implantado na sociedade de hoje.

E hoje já não vale a pena tomar remédios fora de horas, fora de prazo. Se quisermos ajudar as famílias teremos que começar pela educação dos filhos no ventre materno ou, para referir uma autoridade na matéria, o Prof. catedrático Pinto da Costa: "... o adolescente é o resultado do desenvolvimento sobretudo nos dois primeiros anos de vida; para alguns, mesmo quando ainda se vive no ventre materno".

Fica, pois, aqui o nosso alerta neste Ano Internacional da Família: há urgente necessidade de educar não as árvores, mas as plantas pequenas, não tanto os pais — que poderá ser já tarde — mas sobretudo os filhos: os filhos no ventre materno, os filhos na sua infância, os filhos na sua adolescência, os filhos na sua juventude.

E nenhuma educação será eficiente sem o testemunho dos mais velhos, dos pais. Daqui o nosso apelo à FAMÍLIA: "vacina-te na aprendizagem da cultura, de toda a cultura para depois a saber transmitir aos descendentes".

□ P. MANUEL VIEIRA — *Monfortinho*

Peregrinação Diocesana ao Sameiro

Como estava anunciado, realizou-se a Peregrinação do Movimento da mensagem de Fátima da Diocese de Braga, de harmonia com o programa anteriormente divulgado.

O bom tempo ajudou a que se realizasse a Via Sacra na esplanada, muito concorrida e bem participada.

Na concelebração, presidida pelo assistente nacional, P. Manuel Antunes, de Fátima, comungaram 2.100 pessoas, das cerca de 5 mil presentes. A homilia foi proclamada pelo assistente nacional, focando o núcleo central da mensagem de Fátima, viver em graças de Deus pela oração e penitência. Juntou à reflexão a mensagem do Papa, quando

peregrinou até Fátima, em 1982. Participou na liturgia o coro juvenil do M.M.F. da paróquia das Taipas, ao qual se juntaram outros peregrinos das muitas paróquias presentes.

De tarde, realizou-se a procissão eucarística, precedida do terço meditado, pelo P. Manuel Antunes, e presidida pelo assistente diocesano, P. José Alberto Fonseca.

Foram bem vincadas as intenções da peregrinação, pela paz no mundo, melhor conhecimento e vivência da mensagem de Fátima, e não foram esquecidas as intenções do Papa pela santificação e renovação da família.

Retiro para doentes: Nos dias

7, 8 e 9 de Outubro, passado, participaram no retiro 30 doentes e deficientes físicos, realizado no Centro Apostólico do Sameiro. O retiro terminou com a bênção dos doentes na peregrinação do dia 9. O Secretariado Diocesano, em colaboração com as direcções paroquiais, vem realizando anualmente dois retiros para doentes: um no Sameiro, no mês de Outubro, na véspera da peregrinação, e outro em Fátima, no mês de Julho.

Conselho Diocesano: Já está em preparação o Conselho Diocesano do M.M.F., que se realizará em 26 e 27 de Novembro p.f.

□ O SECRETARIADO DIOCESANO

Preparemo-nos para o próximo ano

O Movimento da Mensagem de Fátima, agora com uma nova face, deseja realizar no próximo ano algumas iniciativas nos três campos de pastoral — Oração, Peregrinações e Doentes, e ainda nos sectores infantil e juvenil. No número de Dezembro deste jornal dir-se-á alguma coisa sobre o assunto.

Entretanto, a nível local, convém que os responsáveis vão programando o que considerem oportuno fazer.

Rever e programar

Novembro:

4 a 6 — Reúne a equipa nacional dos jovens, no Centro Pastoral Paulo VI.

6 — Reunião do Secretariado Nacional.

18 a 20 — Encontro de jovens do MMF, em Viseu.

19 — Conselho Nacional de Viseu.

26 e 27 — Conselho Diocesano do MMF de Braga.

Dezembro:

2 a 4 — Conselho Diocesano do MMF de Lamego.

Para 1995

Janeiro:

7 — Encontro dos responsáveis das instituições que prestam assistência aos peregrinos a pé, no Santuário de Fátima.

14 — Encontro da equipa responsável dos retiros de doentes.

26 a 28 — Conselho Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima.

Fevereiro:

10 a 12 — Encontro de guias de peregrinos a pé.

Março:

9 a 12 — Encontro de formação de doentes e deficientes físicos — futuros responsáveis dos doentes e deficientes, nas dioceses e paróquias.

□ S. LUIS MARIA DE MONFORT

"Avé-Maria é um orvalho celestial que banha a terra, ou seja a alma, para que dê fruto a seu tempo: quem não for banhado por este orvalho celestial não produzirá frutos (na sua vida) mas apenas silvas e espinhos (pecados) e está prestes a tornar-se maldito".

"Não sei como nem porquê isto aconteça; mas sei que é verdade: não conheço melhor segredo para saber se uma pessoa é de Deus, do que verificar se ela gosta de rezar a Avé-Maria e o terço".

Retiro de Doentes e Deficientes Físicos

A — Quem deve fazer Retiro

a) Todos, por princípio, deviam poder fazer Retiro. Todos deviam ter a possibilidade de sair da agitação e da pressa e parar para ouvir Deus. Ouvir esse recado tão pessoal que Deus tem para cada um de nós.

b) Mas, sabemos que temos limitações. Limitações de espaço físico e de recursos humanos e, pela melhor boa vontade que se tenha, temos que seleccionar os doentes.

B — Recrutamento de Doentes para o Retiro

a) Porque temos limites de espaço físico e de recursos humanos, devemos dar preferência a:

- doentes de 1.ª vez;
- doentes que façam apostolado, quer entre os outros doentes quer no seu meio sócio/familiar;
- deficientes físicos;
- doentes mais novos;
- doentes que não tenham outro meio de fazer retiro. Ex: pessoas consagradas;
- doentes que venham mesmo para fazer retiro e não para passear ou se distraírem;
- doentes de mente sã;
- doentes com sofrimento na alma — também estes precisam dum tempo de recolhimento;
- doente que seja mesmo doente e não alguém a quem hoje dói um braço e amanhã faz mal a digestão.

b) Quem não deve fazer retiro de doentes:

- doentes mentais que perturbam o bom funcionamento do retiro, sem nada aproveitarem para eles;
- pessoas com grandes problemas psicológicos, pois não estão em condições para fazer silêncio, nem cumprir horários;
- crianças com menos de 14 anos;
- pessoas muito idosas ou já com o cérebro muito escleoroso, pois já não conseguem captar nada do retiro;
- pessoas que não sejam mesmo doentes;
- doentes graves em fase aguda, pois a casa de retiros não é nenhum hospital e não está preparada para essas situações.

C — No Retiro

Vamos ajudar o doente a fazer retiro, a aproveitar aquele tempo de graça. Esta ajuda tem de ser feita em dois tempos:

a) Antes do retiro, quando convidamos o doente para o retiro;

b) Os acompanhantes do retiro.

Temos que ajudar o doente a fazer retiro, por dentro e por fora.

Por dentro, para se encontrar consigo e com Deus. Por fora, para não perturbar o bom andamento do retiro e, assim, ajudar à maior interioridade dos outros.

É preciso ajudar o doente a saber aproveitar aquelas 72 horas de retiro. Apenas 72 horas, quando o ano tem 8.760 horas.

Vamos ajudá-los a viver aquele retiro, que pode ser o único na sua vida.

- Em paz e serenidade, viver aquelas horas;
- saber escutar Deus, que fala no silêncio;
- avaliar a vida passada, mas no aspecto positivo, não esquecendo, é certo, aquilo que foi menos bom;
- saber agradecer aquilo que de bom nos tem sido dado;
- fazer um programa para o futuro, que possa ser cumprido quando se chega a casa;

D — Depois do Retiro, em casa

a) O doente deve ser acompanhado em casa, após o retiro, sobretudo se é de pouca formação religiosa e se o ambiente onde vive é de pouca ou nenhuma fé;

b) Tanto quanto possível, devem programar-se encontros de doentes a nível local, regional ou diocesano. Estes encontros, quando bem preparados, são muito úteis para a vivência da fé;

É fácil de perceber. Pois, se nós, responsáveis, precisamos continuamente de nos alimentar na oração, na formação, na partilha, na amizade, quanto mais não precisam os nossos Irmãos Doentes!

□ DRA. FILOMENA



Monumento a Nossa Senhora dos Caminhos, construído pelo Movimento da Mensagem de Fátima de Arrifana (S. João da Madeira).